

O LUGAR PERFEITO

SINOPSE | OBJETIVOS

O LUGAR PERFEITO

Alma é uma jovem bailarina que vive aprisionada nas teias de um lugar perfeito chamado perfeição. Educada de uma forma rígida pelo seu pai e órfã de mãe, num ambiente familiar em que não há espaço para o erro, luta por conseguir passar numa audição de bailado que lhe dá acesso a uma escola de prestígio no ramo da dança. Embora exemplar na execução dos seus atos falta a Alma a paixão que a dança exige, pois vive acorrentada pelas inseguranças do seu inconsciente exigente e cruel e pela pressão de todos aqueles que a rodeiam. Só Louis, um jovem artista, consegue mostrar a Alma que nenhum pássaro foi feito para viver numa gaiola e que o lugar perfeito não existe, pois somos nós que tentamos construí-lo, dentro do possível das nossas possibilidades, ao longo das nossas lutas diárias.

O QUE É PARA CADA UM DE NÓS O LUGAR PERFEITO?

Este projeto pretende passar, simultaneamente, várias importantes mensagens. Algumas delas serão, certamente, mais nítidas à primeira vista.

Alma. Uma jovem, aprisionada nas rédeas do perfeccionismo que assim lhe foi imposto pelo pai. O pai de Alma foi, em tempos, professor de bailado. A sua melhor aluna terá sido a mulher com quem veio a casar e a ter uma filha, a nossa protagonista. A mãe de Alma dançava com paixão e liberdade, mas morreu cedo, deixando feridas irreparáveis no coração do marido. A sua morte, que na história aqui contada não conhecemos em pormenor, apenas nos é apresentada pelas personagens de forma subtil, levou a que este homem se tornasse amargurado e possessivo. E o principal depositário

de toda esta raiva é a filha. Uma jovem que, no final de contas, e na sua juventude, tão pouco tempo e espaço tem para decidir aquilo que quer, regendo-se pela vontade do progenitor. “Podes fazer melhor, tens que ser perfeita”.

Logo o nome da personagem transporta um interessante paradoxo. Aprisionada em regras, imposições e controlo, Alma vive sem alma. Preocupada com a ausência de falha, é como se se olvidasse da paixão da arte da dança, e todos os seus movimentos fossem perfeitos, mas mecânicos. O grau de ansiedade é tão elevado que o seu cérebro começa a pregar-lhe algumas partidas e os seus pensamentos são diversas vezes projetados para o exterior. Nós decidimos dar uma forma física a essas projeções para dar especial ênfase ao poder que as nossas construções mentais têm sobre a nossa vida. Muitas das vezes aquilo que pensamos

torna-se, efetivamente, naquilo em que acreditamos, e condiciona totalmente a nossa forma de viver. Consequentemente acreditamos que este projeto tem uma forte valência psicológica, e mostra o poder que a esfera mental tem na saúde das pessoas.

Escolhemos esta “jovem” porque achamos que esta sua realidade é também a realidade com que muitos jovens são confrontados atualmente. Os jovens lidam com uma pressão constante de uma perfeição ilusória e hipotética. E mais uma vez realçamos o ponto de partida: Alma. O nome da jovem. Uma rapariga que vive privada do seu próprio nome. Conseguem imaginar quão difícil é dançar vivendo acorrentada a um pai exigente, um sentimento constante de competição e uma cascata de pensamentos autocríticos? E quem diz dançar, diz tudo o resto. Porque é assim que muitos de nós vivemos. Presos pelas correntes das nossas maiores inseguranças. E quanto mais lutamos contra elas, com todas as nossas forças, mais parece que elas se unem a nós e

contra nós, numa força invencível. As experiências de vida de Alma e as suas vivências interpessoais construíram toda esta esfera sufocante. E levaram-na a crer que o único caminho para ser feliz era ser perfeita e isenta de erros, porque assim lhe foi ensinado. Do “lado de fora” para “o lado de dentro”.

A verdade é que todos estes processos fazem parte de nós. Mas apenas como um adereço. Apenas como uma ilusão e uma projeção, daquilo que achamos que devemos ser. O lugar perfeito é construído por nós, pelo melhor que conseguimos dar de nós, por nós e para nós. Por isso é que, no final, simbolizamos o AFOGAMENTO do autocriticismo, da insegurança, do sufoco, quando Alma foge para a praia e se deixa afundar. Para o espectador este poderia representar o final da linha, a desistência, o suicídio. Mas aquilo que tentamos simbolizar é apenas uma “morte” das “correntes” mentais às quais a jovem vive aprisionada, na medida em que, depois desse mergulho, ela se apresenta na sala de audições para a sua dança final. Uma

dança que não pretende ser perfeita, porque a própria bailarina (contrariamente a como a vemos no decorrer da história) surge-nos desgrenhada, livre de adereços e, por fim, solta.

No fundo, pouco importa quem ganha essa audição, e não transmitimos esses mesmos vencedores. Porque o importante não é ganhar, não é ser sempre o melhor ou nunca falhar.

Esta história pretende mostrar a todos os jovens o seu valor, independentemente de tudo o resto e de todas as “vozes” cruéis com que se confrontam no dia-a-dia. O nosso inconsciente consegue ser a mais cruel de todas, mas há muitas outras. Mas essas inseguranças podem ser superadas. Porque somos todos perfeitos à nossa maneira.

Nem todos vivemos no nosso lugar perfeito. Mas certamente todos sonhamos e lutamos por ele. Da melhor forma que podemos. Para a realização deste projeto esperamos contar com a colaboração de profissionais do ramo do bailado e da música clássicas, sem nunca, obviamente,

descurar as aptidões de representação dos nossos atores. Pretendemos construir as nossas peças musicais de piano (a própria banda sonora do projeto) e as coreografias de bailado, para que o projeto possa abranger também esses ramos artísticos, uma vez que, a nosso ver, a arte é uma teia que interliga vários saberes que se conjugam num objetivo comum: enriquecer quem com ela convive.

A escolha dos vários artistas foi feita nessa mesmo sentido, para tornar o projeto o mais rico possível a esses vários níveis.

*“Happiness is not a destination
it is a way of life”.*